

Estratégias de concordância de sintagmas nominais complexos em Ciwutee

Joaquim João Razão*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-4342-5661>

Resumo: Este artigo tem como objectivo discutir as estratégias de concordância de sintagmas nominais (SN's) complexos em Ciwutee (S13 na classificação de Guthrie 1967- 71). O estudo aborda este problema, principalmente na comunicação oral e na escrita porque nas línguas bantu, a tentativa de estabelecer uma relação de concordância com um SN complexo geralmente resulta no que se considera como sendo conflito de género (Güldemann (2003), Langa (2009). Apesar de as diferentes línguas resolverem o conflito de género de diferentes maneiras, este estudo pretende conhecer as estratégias de resolução deste problema em Ciwutee como uma propriedade paramétrica em muitas línguas bantu. Além de uma considerável literatura relevante, o artigo baseia-se na análise de dados obtidos quer pelos métodos bibliográfico, introspectivo quer através de entrevistas. Ele explora quase todas as estratégias possíveis de resolução de conflito de género, usadas pelos falantes de Ciwutee, nomeadamente, a construção comitativa, a estratégia mais produtiva, segundo Langa (2009) e o recurso a factores extralinguísticos (seres vivos [+humanos], [-humanos], foco da conversa) que também desempenham um papel importante nesta matéria.

Palavras-chaves: Estratégias de concordância; Concordância sintáctica; Sintagmas nominais complexos.

Abstract: This article has as a general objective to know the agreement strategies of complex noun phrases (SN's) in Ciwutee (S13 in the classification of Guthrie 1967-71). The study addresses this problem, mainly in oral or written communication because in Bantu languages, the attempt to establish an agreement relationship with a complex SN usually results in what is considered to be a gender conflict (Güldemann 2003, Langa (2009). Despite this since different languages resolve gender conflict in different ways, this study aims to analyze the strategies for solving this problem in Ciwutee as a parametric property in many Bantu languages. In addition to a considerable relevant literature, the article is based on data analysis obtained either by bibliographic, introspective or interview methods. It explores almost all possible gender conflict resolution strategies used by Ciwutee speakers, namely, the comitative construction, the most productive strategy, according to Langa (2009) and the use of extralinguistic factors (living beings +humans, -humans, focus of the conversation) that also play a role an important role in this matter.

Keywords: Agreement strategies; Syntactic agreement; Complex noun phrases.

Susunho ro musoro wo chitarwa

Chitarwa ichi chinochinangwa chokubhuya makwandza o zvokutorerwana ko masintagina akavengerwa o mazina mu Ciwutee (S13 pakupima kakayita Guthrie 1967- 71). Fundo iri rinokwarakwatisa, kamarekamare mukuzwirana ngo kureketa ngo muromo no mukutara ngokuti mumaririmi o bantu, pakuda kutsvaka kubara kutorerana ko masitagima akavengerwa, nguwa imweni ngo kusama kutorerana mumindanda (Güldemann (2003), Langa (2009). Kanawo maririmi akasiyanasiyana echitonga ndawa iyi zvakasiyanasiyana, fundo iri rinoda kuziya makwandza anotorwa pakutonga ndawa iyi mu Ciwutee, se makwandza akasiyanasiyana mumaririmi o bantu. Kundze ko mabhuku akakosha akawanda akayerengwa, Chitaro ichi chinoyizwa ngo makwandza o masoko ari mumabhuku akayerengwa, ruziyo rwo mukwarakwatisi, kanawo no mibvundzo.

* E-mail: joaquimjoaorazao@gmail.com

Awona anyyasa kuziyisisa makwandza ese anoseendzeswa mukutonga ndawa iyi yokutama kutorerana ko matimbu o mindanda mu Ciwutee, tikada kuyerenga gwandza ro kuphindurwa ko magama anorura sintagima, gwandza rinonyanya zuseendzeswa, se mareketere a Langa (2009) no zvimweniwo zvakarirana no mukureketa (zvinorarama [+ umunhu], [-umunhu], donzvo ro bhuyo), izvona zvinoyitawo basa rakakosha mufundo iri.

Magama- khiyi: Makwandza okutorerana ko masintagima; Kutorerwana musintakisi; Masintagima o mazina akavengerara.

Introdução

O presente trabalho, intitulado *Estratégias de concordância de sintagmas nominais complexos em Ciwutee* tem como objetivo geral, analisar as estratégias de concordância de sintagmas nominais desta natureza, cruzando nomes de classes (CL) diferentes para perceber o comportamento da marca de concordância, quando a frase estiver constituída de nomes de classes nominais de natureza diferente. Temos como os objectivos específicos, identificar as estratégias de concordâncias sintáticas adotadas no Ciwutee na comunicação interpessoal, caracterizar as estratégias de concordância em SN's complexos na língua, enumerar as estratégias de concordâncias adotadas e testar se o foco da conversa pode anular a primazia de ocorrência do nome com traço [+humano] no paradigma do SN complexo. As concordâncias sintáticas serão discutidas a partir de dados de Ciwutee (Rosário, 1999; Suana, 1999), língua do grupo Shona (S.13) segundo (GUTHRIE 1967-71).

Neste estudo, deu-se conta da mudança de lugares (comutação), de acordo com o foco da conversa, por um lado, e verificou-se, por outro lado, se o traço [+humano] tem ou não relevância na determinação da concordância na forma verbal da estrutura sintática.

Segundo Dubois et al. (2006), a concordância é um fenômeno sintático pelo qual o substantivo ou pronome pode exercer pressão de alteração formal sobre os pronomes que o representam, os verbos de que ele é sujeito e adjetivos participios que a ele se referem. Ficamos motivados para abordar este tema por causa do que temos verificado ao longo da nossa investigação e nas conversas que temos tido com falantes de vários estratos sociais, incluindo aqueles que vivem nas comunidades de variantes mais inteligíveis. A falha de concordância que os falantes nativos e não nativos cometem quando elaboram oralmente ou por escrito frases com SN's desta natureza, foi outro motivo que nos levou a apreciar o tema.

A nossa inquietação foi de identificar as estratégias de concordância usadas pela língua em SN's complexos por forma a caracteriza-las dentro dos parâmetros sintáticos do Ciwutee. Para alcançar os nossos objetivos e propor solução do problema de

investigação, tivemos como questão de partida, o que é que pode mostrar a natureza das estratégias de concordância adotadas no Ciwutee. Partindo da nossa questão de partida, estabelecemos as seguintes hipóteses: i. a enumeração dos tipos de estratégias poderá ajudar-nos a identificar as estratégias de concordância no Ciwutee? ii. Os SN's complexos com nomes de classes diferentes podem identificar a natureza de concordância nesta língua? iii. Tendo em conta o foco da conversa será que o peso do nome com traço semântico +humano determina a concordância quando coocorre com nomes de traço -humano?

Ciwute: que língua é essa?

Moçambique é um país africano da África Austral que possui mais de 20 línguas, todas do grupo bantu. As línguas bantu moçambicanas são línguas da maioria do povo e localizam-se geograficamente nas zonas rurais. Nas zonas urbanas predomina o português, a língua oficial do país. O Ciwute ou ciute é nome de uma das línguas bantu moçambicanas falada na província de Manica.

O ciwute recebeu o código (S.13b) na classificação de Guthrie (1967) e pertence ao grupo linguístico shona (S.10). É uma língua com variedades a depender de distritos, mas ineleável para os falantes da mesma. Esta língua apresenta muito empréstimos lexicais provenientes do contato entre ela e das diversas línguas africanas e o português. Segundo Timbane (2017, p.19),

em Moçambique, fala-se kimwani, shimaconde, ciyawo, emakhuwa, echuabu, cinyanja, cinyungwe, cisena, cibalke, cimanyika, cindau, ciwute, gitonga, citshwa, cicopi, xichangana, xirhonga (Ngunga, Faquir, 2011) e outras línguas cuja padronização ortográfica não foi realizada, mas que são faladas por grupos populacionais espalhados pelo país e localizados geograficamente em regiões rurais e isoladas.

A convivência entre estas línguas é harmônica e que cada língua ocupa o seu devido espaço, na sua etnia. São línguas completas, com estrutura e organização própria que difere das línguas europeias. Estas línguas ficam reservadas ao espaço familiar porque na educação e na oficialidade se usa o português pelo seu estatuto de Língua oficial (Artigo 10º, da Constituição de 2004).

Qualquer uma destas línguas varia. A língua tem uma função social – o da comunicação – e ela só pode ser compreendida e interpretada dentro do contexto sociocultural. É importante compreender que a língua não é um sistema uno, invariado,

estático, mas, necessariamente, abriga um conjunto de variedades, variantes e dialetos (Timbane, 2017).

Revisão da literatura

Na pesquisa bibliográfica, baseámo-nos em autores que estudam a concordância em termos gerais e de SN's complexos, em particular, nas línguas bantu. Para abordar os sintagmas nominais complexos é necessário saber em que consiste um sintagma nominal (complexo). De acordo com Ngunga (2004: 217), sintagma nominal complexo é “aquele cujos constituintes internos envolvem dois ou mais nomes ligados por uma conjunção, ou por um sinal de pontuação, sendo mais comum a vírgula”. O mesmo autor argumenta que na maioria das línguas bantu a marca de concordância ocorre de forma aglutinada na forma verbal. Por sua vez, Siteo (2000:3) admite que “a concordância gramatical é operada por meios de marcas de concordância através de prefixos, de acordo com motivações semânticas”.

Na mesma vertente, Mchombo (1993) defende que na concordância sintática o verbo concorda com apenas um único nome do SN complexo. A classe e o prefixo nominal são importantes na concordância sintática em particular em bantu. Ngunga (2004) sustenta que uma classe nominal é o conjunto de nomes com o mesmo prefixo e ou mesmo padrão de concordância. Por sua vez, Ngunga (2014) e Siteo (2011) salientam que uma classe nominal deve ser entendida como conjunto de nomes (todas as categorias discursivas) que têm o mesmo prefixo e o mesmo padrão de concordância.

As classes nominais controlam as regras de concordância gramatical, por meio dos prefixos, “qualquer elemento prefixado serve para desencadear o sistema de concordância gramatical” (LANGA, 2013: 97). Noutra vertente, Nhampoca (2009 e 2017) especifica, argumentando que no Changana e em outras línguas bantu, os nomes são constituídos por duas partes básicas: um prefixo que varia em função da classe e um tema nominal que é invariável, exceto em alguns casos em que a natureza do segmento do prefixo causa alterações morfofonémicas na consoante ou na vogal em posição inicial deste. Assim como todas as línguas do grupo bantu, o Ciwutee funciona com base no sistema de classes nominais.

Em relação às classes nominais, acredita-se que já no Proto-bantu, os membros de dadas classes naturais podiam ser integrados numa mesma classe nominal com base no critério semântico (SITEO, 2011). A ideia de Siteo (*op. cit.*) buscada no “bantu mãe” é válida em parte porque olhando para as classes nominais do Ciwutee, nota-se que alguns

nomes previstos para ocorrerem nas classes 1 e 2¹, só para citar, ocorrem nas classes 9 e 10, por exemplo *mbiya* 'avó' e classe 5 *tsekuru* 'avô', tal como Nhampoca (2018), apresentou este aspecto com dados de Changana.

De acordo com os dados de Changana em Nhampoca (*op. cit.*), capítulo 3 e de dados de Ciwutee, conclui-se que a classe é uma categoria meramente gramatical por excelência, a distribuição dos nomes não tem a ver profundamente com a semântica dos nomes. Para sustentar a análise, precisamos de apresentar os meios pelos quais guiamos a pesquisa, contudo neste estudo, usamos a pesquisa bibliográfica que consiste em colecionar e compreender o conteúdo das obras que analisam esta matéria e outra similar, por fim, o introspectivo que consiste em usar o conhecimento que o investigador tem sobre a matéria para selecionar o conteúdo válido para o estudo.

Apresentação, análise e descrição de dados

Olhando para o conceito de sintagma nominal complexo Ngunga (2014: 218) argumenta que “não se deve confundir com nome no plural, para se dizer que está perante um SN complexo”. Ao passo que Andrade & Móias (1995: 453) preferem denominá-lo por *sujeitos compostos*, aqueles que constituem uma estrutura coordenada, “são expressões que resultam da coordenação de dois sintagmas nominais, normalmente através da conjunção copulativa ‘e’”.

Tendo em conta os parâmetros de concordância do Ciwutee, notamos que a definição do autor não dá conta exatamente daquilo que é SN complexo nesta língua porque o SN complexo é formado por duas estruturas nominais que, por sua vez, formam um SN complexo e não um composto formado por dois sintagmas nominais. Na tentativa de aproximar o conceito, interpretámo-lo como se fosse o problema da terminologia usada que nos deixou sem mecanismo para, através dos nossos dados, encontrar a sua aplicação. É provável que a ideia do autor tenha sido formulada olhando mais para as características inerentes ao Português. Vejamos alguns exemplos em Português:

- 1.a) O Luís e a Ana **foram** ao teatro ontem à noite
- b) Os homens e os animais **fazem** parte de uma complexa cadeia biológica.

Os exemplos (1.a e b) mostram que os verbos ‘ir e fazer’ concordam com os dois membros que configuram o SN sujeito. Há uma ideia subjacente, segundo a qual, quando

¹ Classes geralmente reservadas para nomes +humanos, profissões e animais personificados

ocorre sujeito composto, os falantes optam muitas vezes por uma concordância ditada menos por razões semânticas que por um simples efeito de proximidade dos constituintes.

Em (1.b), o primeiro membro do SN composto ostenta o traço +humano e o outro -humano, mesmo assim, a marca de concordância recai sobre os dois nomes que configuram o SN sujeito. A seguir vamos apresentar as mesmas frases (1.a e b) em Ciwutee para aferirmos a semelhança ou diferença na concordância sintáctica.

Casos de Ciwutee

2.a) **Luis** na **Ana** akayenda kumudzayidzayi zuro pawusiku.

‘**O Luis** e a **Ana foram** ao teatro ontem à noite’.

b) ***Zvinyama** no **anhu** zvinoyita nhengo yo dzamatsama ro dhiriza ro zvinorarama.

‘**Os animais** e o ser humano **fazem** parte de uma complexa cadeia biológica’.

c) **Anhu** no **zvinyama** anoyita nhengo yo dzamatsama ro dhiriza ro zvinorarama.

‘o homem e os **animais faz** parte de uma complexa cadeia biológica’.

No exemplo (2.a), a marca de concordância copia os traços dos dois membros do SN sujeito, tal como acontece nos exemplos do Português (1.a e b), isto não cria nenhuma agramaticalidade porque são nomes da mesma classe. No exemplo (2.b), ocorrem dois nomes que fazem o SN sujeito, com traços semânticos diferentes ([-humano] e [+humano]), mas o verbo copia o traço dos dois membros que configuram o sujeito (zva), tal como ocorre na frase (1. b).

A cópia dos traços dos dois membros, resulta numa estrutura agramatical porque um dos membros ostenta o traço [+humano]. A frase em (2.c), mesmo tendo membros do sujeito de natureza diferente, a marca de concordância recai sobre o nome com o traço [+humano], situação que não pode acontecer no Português. Comparados os dois resultados das frases 1 e 2, podemos concluir que em Ciwutee, a marca de concordância é definida geralmente pelo aspecto cultural e semântico, isto é, pode concordar com os dois constituintes que formam o SN complexo ou com um dos constituintes, dependendo do contexto. A seguir, outros exemplos.

Sintagmas nominais complexos

3. a) CL1+CL1- **Mukadzi** no **mwamuna arikwenda** mushango.

‘A esposa e marido vão ao campo’.

b) *CL1+CL1- **Mukadzi** no **mwamuna urikwenda** mushango.

‘A esposa e marido vai ao campo’.

4.a) CL1+CL9- **Mwana** no **mbeya warya** ufu.

‘criança e o rato comeu farinha’.

b) *CL1+CL9- **Mwana** no **mbeya arya** ufu.

‘a criança e o rato comeram farinha’.

5.a) CL14+CL4- **Uci** no **miti zvawa**.

‘o mel e a árvore caíram’.

b) *CL14+CL4- **Uci** no **miti wawa**.

‘o mel e a árvore caiu’.

6.a) CL14+CL14- **Ufu** no **usunzi zvatota**.

‘farinha e as formigas molharam’.

b) *CL14+CL14- **Ufu** no **usunzi watota**.

‘a farinha e as formigas molhou’.

7.a) CL9+CL9- **Mbongoyo** no **mbudzi dzawiya**.

‘os burro e os cabritos vieram’.

b) *CL9+CL9- **Mbongoyo** no **mbudzi yawiya**.

‘o burro e os cabritos veio’.

Em (3.a), a marca de concordância dá conta dos dois membros [+humano] do SN sujeito e a frase continua gramatical. Na (3.b), a marca de concordância dá conta de um membro do SN, a frase tornou-se agramatical. Em (4.a, b), co-ocorrem dois nomes de semântica diferente, *Mwana* [+ humano] e *mbeya* [-humano], mas a marca de concordância recai sobre o nome *mwana* [+humano], a frase é gramatical. Em (b) do mesmo número, a marca de concordância recai sobre os dois nomes, a frase tornou-se agramatical.

Em (5.a, 6.a, 7.a) os membros dos SN's do sujeito são da mesma natureza e a marca de concordância realiza-se pelo morfema 'zva/dza', morfemas que representam a concordância de qualquer conjunto de nomes que não sejam [+ humano], profissões e nomes de animais personificados no Ciwutee. A agramaticalidade de (5.b, 6.b e 7.b) surge pelo facto de a marca de concordância ter copiado os traços de apenas um membro que configura o sujeito. Os exemplos acima mostram que o Ciwutee admite cinco estratégias de concordância, mas estas podem ser anuladas pelo *foco* da conversa num determinado contexto.

Assim sendo, podemos chegar às seguintes conclusões: Quando dois membros (nomes) de um SN complexo pertencem à mesma classe, a concordância faz-se com o prefixo de respectiva marca do plural, como alínea (3.a). Se um dos membros dos SN complexo for da classe (1) ou da classe (2), a concordância faz-se com o prefixo da classe (1 ou 2), como alínea (4.a).

Sendo um dos nomes do SN complexo da classe (9), ou (10), a concordância é feita com o prefixo da classe (10), se nenhum dos nomes for da classe (1) ou (2), como alínea (7a). E se os nomes do SN complexo forem de classes diferentes, se nenhum deles for da classe (1) ou (2), nem das classes (9) e (10), a concordância faz-se com o prefixo da classe (8) 'ZVI', como as alíneas (5.a e 6a).

De acordo com as constatações apresentadas, concluímos que esta língua, incluindo o foco da conversa, recorre às cinco (5) estratégias para resolver o problema de concordância nesses tipos de sintagmas nominais.

Para além dos casos apresentados, no que concerne ao traço semântico, notou-se que a posição ou a mudança de lugar (comutação) dos nomes num SN complexo, de acordo com o foco da conversa, pode condicionar variação da marca de concordância, concordando deste modo, com o primeiro nome do sintagma complexo em causa (foco da conversa). Ora vejamos a seguir:

Exemplos de testagem de foco da conversa

8.a) **munhu** no mapawu **wawiya**.

Lit.: homem e pão veio

'A pessoa veio com o pão'.

b) ***pawu** na munhu **wawiya**.

Lit.: pão e homem veio

'Pão com o homem veio'

c) **pawu** na munhu **yawiya**.

Lit.: pão e homem veio

'O pão com o homem veio'.

d) * **munhu** no pawu **yawiya**.

Lit.: homem e pão veio

'O pão com o homem veio'.

e) **huku** no munhu **yawiya**.

Lit.: galinha e homem veio

'A galinha veio sub responsabilidade do homem'

f) ***munhu** no huku **wawiya**.

Lit.: homem com galinha veio'

'o homem veio sob responsabilidade da galinha'

g) *huku no **munhu wawiya**.

Lit.: galinha e homem veio,

'o homem veio sob responsabilidade da galinha'

h) **huku** no munhu **yawiya**.

Lit.: galinha e o homem veio'

'a galinha veio sob responsabilidade do homem'

Os exemplos (8.a, d, f), mostram um nome [+humano], parte do SN complexo, a ocorrer na primeira posição do sintagma. Na (8. b, c, g), na primeira posição do SN, ocorre um nome [-humano]. Nas duas situações, quando a forma verbal não copia traço deste nome, a frase tornar-se-á agramatical. Em condições normais o nome de que se fala (foco), deve ocorrer na primeira posição do SN complexo.

Com os dados acima, concluímos que, nesta língua, a marca de concordância do SN complexo naturalmente, concorda com o nome que estiver em causa (foco), independentemente de ser [+humano] ou [-humano]. Este nome, tal como dissemos, fixa-se naturalmente na primeira posição em relação ao outro nome do mesmo SN complexo, pondo assim em causa a capacidade que o nome com traço [+humano] tem de determinar a concordância na forma verbal (8.h). Para reforçar a nossa conclusão, de acordo com os dados analisados, a seguir apresentamos um episódio:

Se por ventura ‘numa família’ tiver ocorrido “roubo de uma galinha”, por causa qualquer, alguém a acha e devolve-a à origem, diz-se: *Huku no munhu yawhirira*, ‘a galinha e a pessoa voltou’, neste contexto, refere-se a galinha. Veja só, quem voltou às origens é a galinha, não a pessoa que a trouxe de volta. Neste caso, os donos da galinha estavam interessados ou o foco (as atenções) estavam viradas à galinha roubada, não à pessoa que a trouxe de volta. Dada esta situação, concluímos que, o foco da conversa funciona como uma marca que anula o traço [+humano] neste contexto.

Conclusão

O trabalho debruçou-se sobre as estratégias de concordância no Ciwutee, tendo em conta as várias abordagens sobre a matéria em análise. Para alcançar os nossos objetivos e propor solução do problema de investigação, tivemos como questão de partida “o que é que pode mostrar a natureza das estratégias de concordância adoptadas no Ciwutee? Por via disso, configuraram-se três (3) hipóteses que em termos gerais, deram solução a nossa inquietação, na vertente do tipo: i. “a enumeração dos tipos de estratégias poderá ajudar-nos a identificar as estratégias de concordância no Ciwutee? Esta hipótese permitiu que identificássemos o número de estratégias adotadas no Ciwutee; ii. Os SN’s complexos com nomes de classes diferentes podem identificar a natureza de concordância nesta língua? Esta hipótese permitiu que notássemos as diferenças das classes nominais que interferem na marca de concordância sintática e, iii. Tendo em conta o foco da conversa será que o peso do nome com traço semântico [+humano] determina a concordância quando coocorre com nomes de traço -humano? Esta hipótese mostrou que em algum momento o foco da conversa altera a perspectiva de análise de marcas de concordância de SN’s complexos.

Na segunda parte tratamos do sintagma nominal complexo, cruzando nomes de classes diferentes para observarmos a variação da marca de concordância, de acordo com as classes nominais dos nomes que configura o SN complexo. Verificamos que em

algumas vezes, a língua admite que a marca de concordância dê conta do primeiro nome num SN complexo, sem se preocupar com traço [+humano], se o interesse da conversa (foco) estiver neste nome.

Das cinco estratégias mais evidentes, notamos que alguns falantes optam por dividir os dois nomes que configuram o SN complexo pela forma verbal. Esta estratégia não foi discutida neste trabalho, porque no nosso entender, ainda não reunimos evidências quantitativas para se considerar como a sexta estratégia, contudo propusemos a discutir este assunto nos próximos estudos. A questão de estratégia de concordância de SN complexo deve ser entendida como uma propriedade paramétrica nas línguas naturais, em particular nas línguas bantu e no caso de Ciwutee, porque as estratégias adotadas por uma língua podem não ser aplicáveis noutras.

Referências

- ANDRADE, J. & MÓIAS, T. (1995). *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, SA.
- DUBOIS et al. (2006). *Dicionário de linguística*. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix.
- GUTHRIE, M. (1967). *Classification of the Bantu Languages*. London: Pall Mall.
- GÜLDEMANN, T. (2003). Grammaticalization. In Derek Nurse & Gérard Philipson. (eds). *The Bantu Languages*. Rutledge Language Family Series. New York. p.182-194.
- LANGA, D. (2013). *Morfologia do Verbo em Changana*. Coleção: “As nossas Línguas X”. Maputo: Centro de Estudos Africanos (CEA).
- LANGA, D. (2009). *Estratégias de Concordância com Sintagmas Nominais Compostos em Changana: proposta de uma abordagem integrada entre a linguística estrutural e comportamental*. Maputo: FLCS-UEM.
- MCHOMBO, S. (1993). “On the Binding of the Reflexive and the Reciprocal in Chichewa”. In: MCHOMBO S. A. (ed.). *Theoretical Aspects of Bantu Grammar*. Stanford: CSLI Publications. p. 181–207.
- NGUNGA, A. (2004). *Introdução à Linguística Bantu*. Maputo: Imprensa Universitária.
- NGUNGA, A. (2014). *Introdução à Linguística Bantu*. 2.ed. Maputo: Imprensa Universitária.
- NHAMPOCA, E. (2009). Revisitando alguns ideofones do Changana. In: NGUNGA, A. (org.). *Lexicografia e Descrição das Línguas Bantu*. Maputo: Centro de Estudos Africanos (CEA) – Universidade Eduardo Mondlane, p.137-146.
- NHAMPOCA, E. (2018). *Identidade categorial e função dos ideofones do changana*. Florianópolis/SC.

Joaquim João Razão, Estratégias de concordância de sintagmas nominais complexos em...

ROSÁRIO, A. (1999). *Cidade de Chimoio: Ensaio Histórico-Sociolinguístico-1*. Coleção Embondeiro.14. Maputo.

SITOE, B. (2011). *Dicionário Changana-Português*. 2.ed. Maputo: Textos Editores.

SITOE, B. NGUNGA, A. (2000). *Relatório sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. Maputo: Imprensa Universitária.

TIMBANE, A. A. A variação linguística do português moçambicano: uma análise sociolinguística da variedade em uso. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*. nº 32, p.17-36, 2017.

Recebido em: 11/10/2021

Aceito em: 15/12/2021



Para citar este texto (ABNT): RAZAO, Joaquim João. Estratégias de Concordância de Sintagmas Nominais Complexos em Ciwutee. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.1, nº Especial, p. 243-254, dez. 2021.

Para citar este texto (APA): RAZAO, Joaquim João. Estratégias de Concordância de Sintagmas Nominais Complexos em Ciwutee. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(Especial): 243-254.